

DO MUNICÍPIO DE IRAMAIA NA CHAPADA DIAMANTINA-BA: UM OLHAR SENSÍVEL SOBRE FORMAÇÃO, AUTOFORMAÇÃO E INVESTIMENTOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Autor; Alisson Aguiar Fraga

Co-autor (a); Martha dos Santos Garrido Lisboa

Orientador (a); Ms. Rosangelis Rodrigues Fernandes Lima

Faculdade Adventista da Bahia – FADBA

secretaria.superior@adventista.edu.br

Resumo: Este estudo teve por objetivo analisar como está acontecendo a formação e autoformação de professores do campo no município de Iramaia, localizado na Chapada Diamantina Bahia, com uma população estimada de 11.990 pessoas no censo do IBGE de 2010, destacando a formação oferecida e o quanto os professores tem feito/investido para sua autoformação, a fim de comparar investimentos nas áreas supracitadas. Uma vez que a temática de formação e autoformação é muito recorrente e estudada, fica nítido a necessidade de que também se pesquise como acontece esse fenômeno no campo, afinal as realidades e variáveis envolvidas nesse contexto são diferentes e exigem um olhar sensível. Dessa forma essa pesquisa revela percepções muito próprias de como acontece essa formação e autoformação, por uma ótica desse professor que atua e na maioria das vezes vive no campo.

Palavras-chave: Formação e autoformação, Educação do Campo, Investimentos.

Abstract: This study had as objective to analyze how the formation and self-training of teachers of the field is happening in the municipality of Iramaia, located in Chapada Diamantina Bahia, with an estimated population of 11,990 people in the 2010 IBGE census, highlighting the training offered and how much teachers have made / invested for their self-training in order to compare investments in the above areas. Since the thematic of formation and self-formation is very recurrent and studied, it is clear the need to also investigate how this phenomenon happens in the field, after all the realities and variables involved in this context are different and require a sensitive look. In this way, this research reveals very specific perceptions of how this formation and self-formation happens, from an optic of this teacher who acts and most of the time lives in the field.

Keywords: Training and self-training, Field Education, Investments.

1 NOTAS INTRODUTÓRIAS

Esta pesquisa buscou trazer reflexões sobre a formação e a autoformação do professor da zona rural, esclarecendo de que maneira acontece e como o mesmo tem evidenciado o investimento na autoformação, muitas vezes, como única alternativa para um possível aprimoramento profissional, entendendo que há lacunas e percalços visíveis nesse processo.

Sendo assim se fortalece a ideia de que a formação docente está necessitada de novos mecanismos que alavanquem seus impactos na vida do professor.

Articular sobre a temática formação e autoformação de professores é algo que merece total atenção, já que, falar da mesma trata-se da maneira de como veremos a nação e/ou mundo num futuro vindouro, compreendendo que somos os principais responsáveis pelo avanço e/ou pelo declínio da mesma. Dessa forma, foi estudado também sobre os dispositivos e programas nacionais que definem diretrizes da formação docente, e atendem esses profissionais. Fica perceptível que, embora haja um aparato relativamente grande para dar esse auxílio ao professor, o mesmo ainda carece de uma efetividade prática.

Em busca de uma compreensão que destaque aspectos relacionados a esses fatores que exemplificam o mapa da formação e autoformação de professores da zona rural, o presente estudo analisou de que maneira esses dois eventos formativos acontecem na visão dos professores de uma região rural. O município de Iramaia situa-se na Chapada Diamantina, é um lugar bem característico com a maioria dos municípios do interior da Bahia, com uma renda per capita relativamente baixa, conta com poucos recursos econômicos, e de pessoas que olham para educação como uma fonte de ascensão para vida, e é na educação que se monopoliza boa parte dos debates locais. Para realização da pesquisa foram escolhidas quatro escolas da zona rural, que juntas totalizam mais de 800 alunos matriculados regularmente na educação infantil, ensino fundamental I e II, modalidade de EJA e algumas ainda atendem como anexas para funcionamento do ensino médio, esses dados foram cedidos pela direção das unidades escolares via questionário prévio, nesse contexto se desenvolveu a pesquisa.

Para uma melhor compreensão do presente, o mesmo estrutura-se de forma a fazer resgates e discussões sobre a temática da formação, desdobrando-se em três partes distintas, a formação de forma geral e a mais conhecida, formação continuada muita debatida atualmente e por fim a autoformação no intuito de esclarecer pontos importantes, só então é apresentado os caminhos percorridos pela pesquisa como também os dados obtidos pela mesma, e por fim, a conclusão de tudo que foi adquirido.

2. UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUALIDADE.

O ato de ensinar já pressupõe uma missão elevada, pois não é tarefa fácil, todas as pessoas que de alguma forma se envolvem com a educação precisam querer estar e fazer, algo que precisa ser nato. Morin (1999) explica isso de maneira muito consciente e sensível comparando a declaração de Platão:

Como Platão o disse há muito tempo: para ensinar é preciso Eros. O Eros não resume apenas ao desejo de conhecer e transmitir, ou ao mero prazer de ensinar, comunicar ou dar: é também o amor por aquilo que se diz e do que se pensa ser

verdadeiro. É o amor que introduz a profissão pedagógica, a verdadeira missão do educador. (MORIN, 1999. p. 52)

Os professores da atualidade têm vivido contextos muito diferentes uns dos outros, se configurando em posturas opostas e falando em processos formativos dos mesmos, Maria Isabel Almeida (2017) em seu artigo que aborda questões sobre desafios na formação de professores ressalta que é necessário levar em conta o contexto e o cenário de sua atuação. Sendo assim podemos perceber que há muitas diferenças na formação do profissional de educação que precisam ser levadas em consideração. E nesse debate atual sobre formação de professores Nóvoa estabelece que é necessário uma busca de novas maneiras que auxiliem o “projeto” vigente:

A formação de professores ocupa um lugar central neste debate, que só se pode travar a partir de uma determinada visão (ou projeto) da profissão docente. É preciso reconhecer as deficiências científicas e a pobreza conceptual dos programas atuais de formação de professores. E situar a nossa reflexão para além das clivagens tradicionais (componente científica versus componente pedagógica, disciplinas teóricas versus disciplinas metodológicas, etc.), sugerindo novas maneiras de pensar a problemática da formação de professores. (NÓVOA, 1992. p. 11)

Engana-se quem imagina que os professores não veem e percebem essa condição, de acordo com Cavalli estes estão em sua grande maioria, “agudamente conscientes da inadequação da formação profissional recebida; eles se sentem jogados na água sem que ninguém esteja preocupado em ensiná-los a nadar.” (CAVALLI, 1992, p. 243). Eles ainda encontram-se perdidos, pois ora julgam suficiente a preparação que recebem, ora se apresentam despreparados e numa posição evidente no contexto da educação, com diversas variáveis como os processos educativos, metodologias didáticas e tantos outros problemas educativos, e não se esquecendo de que falamos de uma luta superimportante para a nação, que se configura na busca por um padrão cada vez mais aceitável de educação e dos envolvidos, tanto professores quanto alunos. Saviani retrata de forma clara e incontingente o que vem acontecendo:

Ao longo dos últimos dois séculos, as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente no Brasil revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas. A questão pedagógica, de início ausente, vai penetrando lentamente até ocupar posição central nos ensaios desde as reformas da década de 1930, a questão da formação docente, que caminhava com muita descontinuidade, começa ganhando força. (SAVIANI, 2011. p. 10)

Quando a Educação do Campo aparece nesse cenário de formação, muitos pontos são visto por outra perspectiva, afinal o contexto nesse caso produz consequências diferentes do que se espera num centro urbano por exemplo, é nesse sentido que Arroyo afirma que é necessário um olhar diferenciado nessa situação:

Um olhar que projeta um campo como espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos; como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004, p. 12).

Como esses sujeitos históricos no qual o professor do Campo se enquadra é notório que as condições as quais eles estão expostos, são extremamente desafiadoras, o que se certa forma configura um perfil de profissional da educação que a duras penas se esforça para cumprir sua missão mor, a arte de ensinar.

[...] as condições de trabalho dos profissionais do magistério permanecem precárias. No caso específico da área rural, além da baixa qualificação e dos salários inferiores aos da zona urbana, eles enfrentam, entre outros problemas, sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldade de acesso à escola, em função das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para a locomoção (BRASIL, 2007, p.33).

Tanto a LDB nos artigos 62 e 62-A que dizem como deve ser a formação deste professor para atuar na educação básica, quanto o Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, e de graduação plena. Nos tempos atuais num meio de mais de 35 publicações entre pareceres e resoluções que visam um aprimoramento, embora essa informação não seja tão divulgada, existem ainda programas que atendem à formação do professor como: Parfor, Pro docência, Proeja, Pibid e muitos outros. Entretanto, Saviani já denunciava que os que já existiam e consequentemente todos estes, não lograram até hoje um encaminhamento satisfatório:

Ao fim e ao cabo, o que se revela permanente é a precariedade das políticas formativas, cujas sucessivas mudanças não lograram estabelecer um padrão minimamente consistente de preparação docente para fazer face aos problemas enfrentados pela educação escolar em nosso país. (SAVIANI, 2009. p. 148)

2.1 OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA.

A formação continuada ainda se configura como uma alternativa altamente cotável para um melhor desempenho das políticas de formação docente no país. É claro que muito ainda precisa ser ajustado nacionalmente, até mesmo para melhor atuação desses programas já existentes. Dessa forma, percebe-se que teóricos como Maria Isabel Almeida (2017) defendem a formação continuada como essa maneira de democratização do acesso aos avanços que aconteceram nos diversos campos de atuação dos professores para fortalece-os como sujeitos capazes de discutir, analisar e reconfigurar o próprio exercício. Essa formação continuada precisa ser concebida no desenvolvimento das práxis de cada professor, em todos os ambientes onde ele estiver envolvido, pois a formação continuada é algo constante, é a escolha de um caminho a ser trilhado.

Saviani (2008), em seu artigo que traz dilemas e perspectivas sobre a formação de professores salienta que, toda a política educacional vigente apegar-se no vetor: redução de

custos conforme o princípio do máximo de resultados com o mínimo de dispêndio (investimento), e deixa esse cenário mais claro quando aponta que existe certo anseio por parte do governo em formar professores técnicos e não cultos. E para explicar essa diferença colocando em termos básicos: um professor técnico ao entrar na sala de aula aplica regras referentes à conduta e aos conhecimentos a serem transmitidos, e que seja capaz de deixar os alunos “satisfeitos”. Antagonicamente, o professor culto já domina os fundamentos científicos e filosóficos que lhe dão uma visão clara e reflexiva sobre o desenvolver da humanidade, e com essa postura, causa grandes marcas nos alunos que terão uma visão de mundo privilegiada. E essa formação é entendida por Lilian Chimentão, professora da UEL (Universidade Estadual de Londrina), como:

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos. (CHIMENTÃO, 2009. p. 3)

Essa já se estabelece como uma preocupação acompanhada por anos, o pouco investimento gera uma formação docente deficiente, condições inadequadas, recursos insuficientes, enfim, o desejo de acabar com esse discurso dualista parece não estar chegando ao seu fim. A emenda constitucional 241, também chamada de PEC do teto de gastos, que tem como objetivo limitar despesas com saúde, educação, assistência social e previdência, pelos próximos 20 anos, de acordo com artigo escrito pelo professor Nelson Cardoso do Amaral. Com a visão desse quadro, esperar pelo governo não é uma alternativa viável para os profissionais da educação, e alguns desses buscam uma escapatória que tem ainda sustentado minimamente esses profissionais, a autoformação, esta vem sendo uma escolha cada vez mais recorrente segundo resultados obtidos por essa pesquisa que ainda serão explanados.

2.2 AUTOFORMAÇÃO E/OU FORMAÇÃO PESSOAL:

Devido existir lacunas no que tange a formação do docente, muitos têm ratificado a necessidade de investir na autoformação, visando uma formação pessoal complementar, que amplia e renova o “saber-fazer educativo”. Nesse processo de formação pessoal o professor precisa entender que é necessário se tornar um pesquisador nato, em busca de informações que validem, complementem e desenvolvam os conhecimentos por ele adquiridos. Como explica Freire:

Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei porque indago e me indago. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço [...] (FREIRE, 2000, p. 32).

Existem múltiplos vieses que contribuem para a autoformação do sujeito, dentre eles, a relação do professor no seu cotidiano com o discente (e funcionários) em uma troca de

conhecimento plausível contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem; O IES (Instituto de Ensino Superior) e o EC (Educação Continuada) que oferecem cursos presenciais e EAD (Ensino a Distância) para os profissionais que aspiram e refletem sobre a educação como um processo contínuo e constante. Como diz Freire:

Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supere a minha, pois não posso ensinar o que não sei [...] aprender não é um ato findo. [...] Aprender é um exercício constante de renovação...” (FREIRE 1999, p. 107)

O avanço da tecnologia vem contribuindo de forma positiva para autoformação, já que a mesma dispõe de recursos apropriados para o docente que não tem acesso/disponibilidade de tempo para um curso presencial, possibilitando assim cursos à distância ajudando-os na organização e otimização do tempo, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem do mesmo de forma individual/coletiva sendo acessível e significativo. Investir na autoformação é estar aberto a se inventar e reinventar nas práxis docentes, consciente de que se faz necessário uma consciência individual de que este conhecimento imprescindível não vem pronto e é volúvel, portanto a busca para complementar as possíveis brechas que aparecem é agora um movimento primordial para o profissional de educação.

3 OS CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com abordagem descritiva/ documental buscando descrever experiências sobre o estudo realizado com um método qualitativo visando obter levantamento de dados sobre o estudo, sendo exploratória não querendo quantificar informações em números, mas refletir e descobrir um novo modo de ver as coisas. Os dados foram coletados através de artigos, revistas, web sites, livros que deram vazão a temática abordada, formação e autoformação de professores.

Foram utilizados como técnica de coleta de dados questionário e entrevista, realizados virtualmente através da ferramenta google docs com um link disponibilizado em plataforma digital, como o e-mail. O questionário da pesquisa ficou disponível para resposta dos professores durante 15 dias, e ao final do prazo estipulado 26 responderam ao mesmo, a estimativa inicial de participantes referentes aos professores lotados nas unidades escolares eram de 60. O campo de coleta foram quatro escolas da rede pública da zona rural do município de Iramaia que se localiza na Chapada Diamantina-Bahia. Os colaboradores responderam a dois questionários diferentes, um apenas para a gestão com o intuito de se levantar os dados sobre formação existente em cada unidade escolar e outro para professores com perguntas objetivas sobre formação e autoformação docente respondido individualmente. Após a coleta e tratamento de dados, às informações foram organizadas, agrupadas e

discutidas com base nas informações prévias levantadas no campo documental, sendo selecionados os pontos que mais se destacaram para maior elucidação da temática pesquisada.

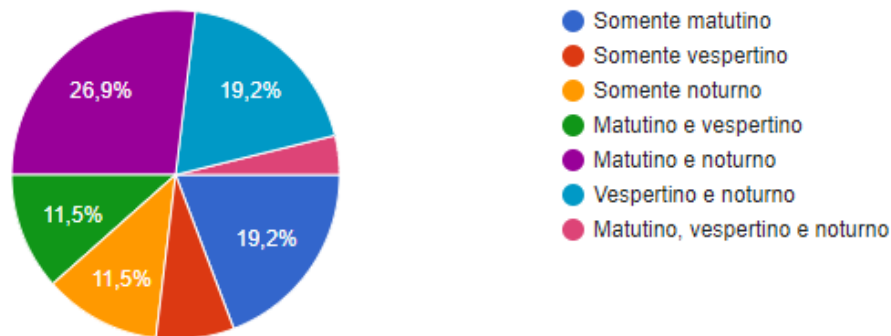
4. DADOS COLETADOS: APONTANDO E DISCUTINDO.

Esta pesquisa procurou compreender como acontece a formação e autoformação de professores do campo, para isso os professores participantes responderam um questionário a fim de se destacar a maneira como isso ocorre em suas realidades para então ser feita uma comparação dos resultados e enfim chegar numa análise real.

Sobre os respondentes houve uma predominância feminina de 53,8%. Um fator importante diz respeito à faixa etária onde apenas 7,7% estavam na casa dos 20 a 29 anos, 50% responderam ter 41 anos de idade em diante, e de todos eles 65,4% disseram estar casados.

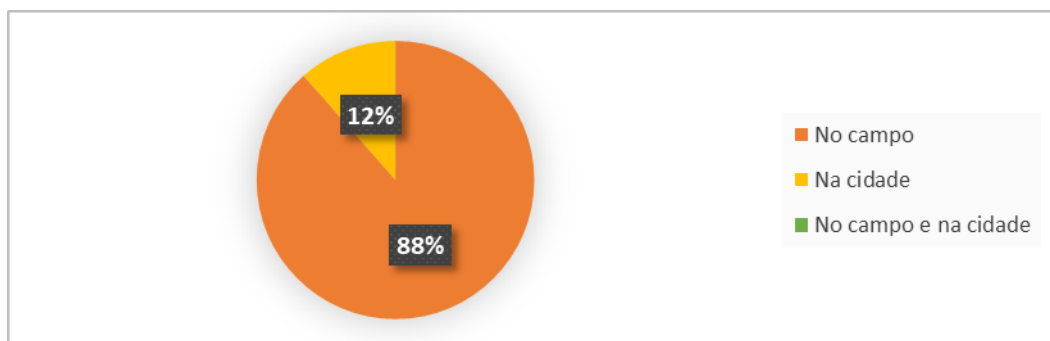
Referente à formação inicial houve uma variação entre os cursos de licenciatura como os de Letras, Matemática, Biologia, Pedagogia que apareceram com maior recorrência, de todos os respondentes a maioria, 65,3% conclui a graduação entre os anos de 2008 a 2010, esmagadoramente em instituições privadas 92,3% restando apenas 7,7% em públicas. Sobre a última formação ou etapa concluída 69,2% respondeu ter a pós-graduação, 26,9% a graduação e apenas 3,8% o mestrado. Descobriu-se também que 80,8% dos professores estão atuando a mais de 15 anos, 96,2% atualmente possuem vínculo apenas com o setor público, e destes 84,6% são efetivos.

Percebeu-se também que a rotina de trabalho dos mesmos se baseia numa carga horária de 20 horas semanais, são 73,1% com a maior incidência, restando apenas 26,9% entre 30 a 40 horas semanais. Já sobre os turnos de trabalho há uma grande variação nas respostas, não ficando nenhuma com uma porcentagem relativamente alta, embora a opção vespertino e noturno alcançasse 26,9% a maior incidência dentre todas as opções disponíveis, veja o gráfico:



Fonte: Google docs, via questionário elaborado para pesquisa.

A pesquisa foi realizada num município do interior da Bahia em 4 escolas da rede municipal que atendiam desde da educação infantil até o ensino médio, como já exposto anteriormente. Entendendo o município como a zona urbana e distritos como a zona rural é notório e grande parte das respostas veio da zona rural, 76,9% disseram residir em território rural e 23,1% urbano, ainda sobre estes referentes ao local de atuação mostra que 88,5% atua também em zona rural e apenas 11,5 em área urbana, vejamos os gráficos:



Fonte: Google docs, via questionário elaborado para pesquisa.

No que tange à formação observou uma discordância, quando deparados com a seguinte questão: “É oferecida formação e/ou formação continuada?” Percebeu-se o seguinte 61,5% dizem ser oferecida quase sempre ou sempre, enquanto que 38,5% sinalizaram que nunca é oferecida. Esta formação fica a cargo, segundo os respondentes da Secretaria de Educação do município e que é feita através de jornadas pedagógicas e encontros com os professores. Uma resposta do professor A¹ referente à forma como é feita essa formação é interessante, diz o seguinte “Quando tem é oferecida por instâncias municipais, são colegas que passam por formação para poder repassar aos demais professores.”. Neste caso, o mesmo deixa transparecer a falta de confiança na formação que é oferecida, uma vez que a mesma é

¹ Os professores foram nominados desta forma (Ex. professor A, professor B) a fim de preservar a identidade dos mesmos.

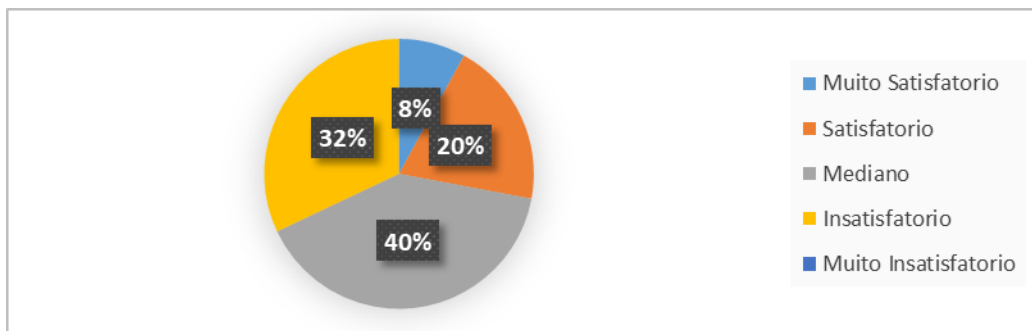
repassada por seus colegas que passam por dificuldades muito parecidas e compartilham da mesma lacuna.

No caso de haver formação continuada como são escolhidos os temas trabalhados na mesma, essa foi outra questão onde houve uma quantidade grande de informações diferentes, o que demonstra uma possibilidade de falta de conhecimento dos mesmos, ainda assim alguns disseram ser através de sorteio, necessidades do ambiente, de acordo com a formação de cada funcionário, a Secretaria de Educação Municipal faz a escolha, a resposta do professor B afirma isto, “É escolhida através da necessidade de cada escola.”, professor C disse: “ São oferecidos de acordo a função de cada funcionário. E de acordo a necessidade do município. ”

Ao avaliarem os avanços proporcionados por essa formação ou autoformação que é oferecida, ou quando são oferecidas, os professores se dividiram, pois 38,5% acham ser mediado, 34,6% optaram por insatisfatório ou muito insatisfatório, e somente 26,9% avaliaram como satisfatório ou muito satisfatório. Ao justificar sua opinião, o professor D disse o seguinte “Porque não se discute as demandas primordiais.”, já o professor E disse: “Porque a prática em sala de aula é muito diferente da teoria aplicada nos cursos. Pois a falta de recursos na educação ainda é o grande vilão em muitas instituições da zona rural.”, esse fato diz respeito às condições adequadas para o exercício do trabalho docente fato que é mencionado por Saviani (2011) da seguinte forma:

Ora, tanto para se garantir uma formação consistente como para se assegurar condições adequadas de trabalho é necessário a provisão de recursos financeiro correspondentes. Aí esta, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação, exaltando a sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam sempre pela busca de redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante. (SAVIANI, 2011. p.17)

Ainda alguns disseram ser compatível com a necessidade local, que deveria haver mais de uma vez no ano, enfim fica claro que estes professores não estão completamente satisfeitos ao que está posto, ou quando tem recebido no âmbito da formação oferecida pelo órgão mantenedor, dessa forma endossa o que Arroyo aponta, “Os saberes da docência e os próprios docentes-trabalhadores têm estado ausentes nos conhecimentos escolares” (ARROYO, 2011, p. 71). Eles ainda responderam o que poderia ser mudado ou aprimorado para melhorar a formação oferecida, a grande maioria sinalizou que os investimentos são a chave para uma melhora significativa.

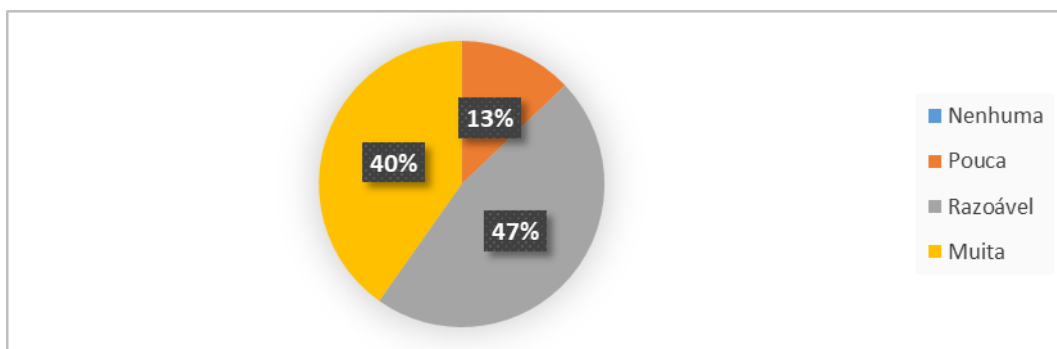


Fonte: Google docs, via questionário elaborado para pesquisa.

Quando não se sentem supridos com a formação oferecida esses professores precisam buscar outras formas de preencher essa lacuna, pelo menos é o que se espera nesse caso a autoformação é um fator preponderante para que o professor consiga tal façanha. Os professores que responderam ao questionário disponibilizado avaliaram esse quesito pessoal como sendo em sua maioria suficiente 76,9%, já outros 19,2% responderam como excelente e só 3,8% relataram ser insuficiente o que tem feito para sua autoformação. Isso envia outra demanda: o que eles entendem como autoformação, que não é ponto de discussão do presente artigo. Os professores ainda expuseram que classificam seus investimentos financeiros em autoformação como sendo suficientes 76,9%, e ainda relataram que investem cerca de 5% a 15% de toda sua renda para esse fim foi em média 65,4% dos respondentes, enquanto que outros 34,6% investem de nada ou até 5% apenas de toda sua renda. Em se tratando dessa abordagem, Nóvoa já havia dito que a formação é o caminho que o professor precisa trilhar até que possa buscar suas maneiras de autoformação:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992. p. 13)

Os professores ainda responderam se têm facilidade para buscar meios para autoformação, uma vez que sua grande maioria se encontra em zona rural, vejamos o gráfico:



Fonte: Google docs, via questionário elaborado para pesquisa.

Os meios de autoformação que são priorizados por eles em sua grande maioria se concentram em material literário, 65,4% optaram por essa opção que vem seguida por eventos científicos 15,4%, os outros 19,2% se espalharam entre outras opções de autoformação, isso esclarece uma urgência ao que tem sido disponibilizado referente a todos os tipos de formação para esses professores da zona rural, pois ele deve buscar infinitas maneiras para que essa formação aconteça.

5 CONCLUSÃO:

O desenvolvimento desse trabalho possibilitou uma análise de como é vista a formação e a autoformação dos professores do município de Iramaia, através de um olhar vindo dos mesmos, para então avaliar o quanto se tem investido em ambos os casos.

De modo geral, os professores demonstraram ter pouco conhecimento relacionado ao que tem sido ofertado pelo município para formação do docente, uma vez que há um número baixíssimo de professores atingidos por essa formação, e o desconforto dos professores com o pouco investimento feito com a Educação do/no Campo. Ficou claro também uma inconsistência quando se fala de autoformação, pois os professores em sua maioria dizem estar satisfeitos com sua autoformação, como também com o quanto tem investido para isso, que chega a ser por volta de 10% de toda sua renda, embora 34,6% confessaram investir muito pouco; veem-se os meios para autoformação monopolizam-se apenas em material literário, o que não diversifica a busca para tal. Sendo assim foi possível perceber que há pouca definição sobre formação e autoformação por parte dos professores.

Dada à relevância deste tema, torna se necessário à criação de projetos que visem a formação continuada para professores do campo, como também formas que fomentem a busca por autoformação em outros meios, que não somente material literário.

Para finalizar, fica posto que a fim se alcançar maiores resultados para educação, formação e autoformação devem ser priorizadas, da maneira como foi exposta no presente trabalho que os professores anseiam para que isso aconteça.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

AMARAL, Nelson Cardoso. **PEC 241/55: a “morte” do PNE (2014-2024) e o poder de diminuição dos recursos educacionais**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE, v. 32, n. 3, p. 653-673, 2016.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ARROYO. M. G.; CALDART. R. S. e MOLINA. M. **Por uma educação do campo.** (Org). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BENTES, Handerson C; MATOS, Maria de Fatima. **A formação do docente para a educação do campo no Brasil**, 2015.

BRASIL, MEC. **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas.** Cadernos de subsídios. SECAD 2. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. INEP/MEC. BRASÍLIA – DF, 2007.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em <w.mec.gov.br>. Acesso em: 16 junho 2018.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** In: ANAIS do 4º CONPEF–Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13.ed.Rio de Janeiro: Paz e terra,1983. _____. A importância do ato de ler.39. ed. São Paulo: Cortez,2000

MACIEL, M. D. **Autoformação docente: limites e possibilidades.** Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Programas do MEC voltados à formação de professores.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=15944>> Acesso em: 21 de maio de 2018.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental.** Natal – RN:EDUFRN – Editora da UFRN, 1999

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas.** Poésis Pedagógica, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011.